

INAUGURAÇÃO DO COMPLEXO SOCIAL NOSSA SENHORA DA PAZ (PORTO)  
18 DE SETEMBRO DE 2015  
GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Ministro da Defesa Nacional Dr. Aguiar Branco

Agradeço a V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> dignar-se presidir a esta cerimónia de grande interesse e importância para a nossa instituição, no âmbito da solidariedade e do apoio mútuo.

Minhas senhoras e meus senhores  
Combatentes

Hoje, não é só um dia feliz, é um dia verdadeiramente histórico para a Liga dos Combatentes. Pela primeira vez na sua história, a Liga dos Combatentes colocará à disposição dos seus membros, duas infra-estruturas de apoio à idade de ouro. Os combatentes e suas famílias terão uma Residência sénior no Porto e outra em Estremoz. Os seus netos um Jardim-de-infância e uma creche num espaço verde e privilegiado do centro do Porto. Iniciamos esse facto histórico hoje, no Porto.

Permitam-me que sintetize a minha intervenção referindo que dedicarei uma palavra ao passado. Duas palavras ao presente. Três palavras ao futuro. A palavra sobre o passado leva-nos às nossas origens como instituição, para afirmar perante a memória dos nossos antepassados da Junta Patriótica do Norte, a reafirmação do respeito do compromisso então assumido ao receber das suas mãos o Lar dos Filhos dos Soldados, em 6 de Abril de 1937.

Gostaria de sublinhar que a primeira Sede da Junta Patriótica do Norte foi na Câmara Municipal do Porto, onde em Assembleia Geral de 8 de Maio de 1916, um movimento patriótico que a própria Câmara impulsionou, deu origem aos princípios e objectivos da Junta que a Liga dos Combatentes viria a incorporar.

São a origem e os serviços prestados que sempre justificaram os subsídios com que então a Câmara Municipal apoiou o Lar, bem como a “inesgotável benemerência dos portuenses”.

A Junta Patriótica do Norte, instituição nascida há precisamente 99 anos, diria então no momento da cedência do Lar dos Filhos dos Soldados à LCGG: Que a LCGG transforme esta herança espiritual na sua aspiração máxima e que a Casa dos Filhos dos Soldados se não extinga, mas se perpetue na gratidão portuense e com os defensores da Pátria, em uma obra de Assistência Social.

É precisamente esse compromisso que hoje sentimos estarmos a respeitar e aprofundar. E estamos extraordinariamente felizes por termos conseguido fazê-lo. Há 78 Anos que a Liga dos Combatentes vem cumprindo este desígnio, esta obrigação moral, este serviço prestado ao país, este compromisso histórico e secular.

Hoje restauramos e continuamos os objectivos das nossas mais profundas origens. Inauguramos um complexo social composto por uma residência para seniores, um jardim-de-infância e uma creche. Um complexo verdadeiramente inter-geracional, num espaço único no centro da cidade.

Honramos a memória dos nossos antepassados e viramo-nos para o futuro: Vitalizar o testemunho perpétuo de gratidão para com os que nos precederam, inaugurando este complexo e garantindo a continuidade da sua e nossa obra assistencial, aos cidadãos de Portugal a quem foi exigido o cumprimento do ultimo dever para com a sua Pátria e o cumpriram, defendendo-a.

Como dizia Miguel Torga, Pátria é um pedaço de terra defendido. E nós combatentes sabemos que há diversas formas de defendê-la. É esse objectivo patriótico e humanitário que nos move.

Minhas senhoras e Meus Senhores

O que ontem era para muitos, utópico, objectivo inatingível e que estaria para além das nossas capacidades e possibilidades, é hoje uma realidade. A primeira palavra sobre o presente é assim, de afirmação e de orgulho, por aqui termos chegado.

Hoje inauguramos o complexo social Nossa Senhora da Paz no Porto. No próximo mês a Residência S. Nuno de Santa Maria em Estremoz. Dez anos nos separam do momento de partida, em busca de melhores condições de vida para os combatentes e famílias, deficientes ou não deficientes, mas necessitados de apoio e carinho. Não importa salientar incompreensões, dúvidas e lutas para aqui chegarmos? Mas importa referir que ao depararmos com uma situação deficitária do Lar dos Filhos dos Combatentes que rondava os 100 mil euros anuais, com infra-estruturas degradadas, havia que encontrar uma solução dentro dos objectivos estatutários da Liga dos Combatentes. E isso foi conseguido. Chegamos de cabeça levantada, com satisfação e orgulho de termos vencido esta maratona.

Hoje juntos com quem nos últimos quatro anos nos tem apoiado, o senhor Ministro da Defesa Nacional Dr. Aguiar Branco e a senhora Secretaria de Estado Adjunta e da Defesa Nacional Dra. Berta Cabral.

Agradecemos neles o seu apoio dado e o de todos os que lhes antecederam, nomeadamente do Senhor Eng.º Braga Lino, Secretario de Estado que antecedeu a Senhora SEADN, e que em 2012 inaugurou a Creche que integra este complexo.

Sublinho igualmente o apoio aplicado no Jardim-de-infância, dos generais chefes, do então Gen. CEMGFA Evangelista Esteves Araújo, do então CEME General Pina Monteiro, Almirante CEMA Saldanha Lopes, do CEMFA Gen. Jose Pinheiro, bem com o do general Jerónimo, CEME.

Obrigados a abrir um programa de apoio que denominámos “Um euro um Lar” aqui estamos a agradecer a todos os que aberta ou anonimamente ajudaram a Liga dos Combatentes neste verdadeiro combate pela solidariedade e apoio mutuo.

Como Presidente da Liga dos Combatentes quero agradecer a todos os que directa ou indirectamente nos ajudaram e garantiram que não ficássemos pelo caminho.

Houve que ao longo destes últimos dez anos que reunir cerca de 1 milhão e 500 mil euros para a residência Nº senhora da Paz, 400 mil euros para a Creche e 200 mil euros para ao Jardim-de-infância.

Criámos 23 postos de trabalho no Porto e 30 em Estremoz

Por isso repito, é um dia importante e histórico para esta secular instituição.

A segunda palavra sobre o presente vai para a exaltação do trabalho de todos os elementos da Direcção Central, com evidência para o Arq. Varandas coordenador do programa, e para toda a Direcção do Lar dos Filhos dos Combatentes, com evidência para o seu director Coronel Barbosa Pinto por serem intérpretes fidedignos das orientações recebidas e coordenadores de um trabalho de equipa que finalmente chega à fase de podermos apoiar quem precisa.

É importante referir e agradecer o apoio do actual Senhor Presidente da Câmara do Porto Dr. Rui Moreira e a sua compreensão da missão da Liga dos Combatentes.

Como já afirmei, pela primeira vez na sua história a Liga dos Combatentes irá estar em condições, com o complexo social do Porto e a residência de Estremoz, de apoiar combatentes idosos e famílias e seus descendentes, havendo 103 lugares disponíveis. E isto leva nos a falar do futuro.

A primeira palavra é para afirmar que se até aqui necessitávamos de ajudas. A partir de hoje elas são indispensáveis para garantir o real apoio aos que precisam. Não podemos encontrar- nos a dizer não, a alguém que nos procure, nos momentos mais difíceis de suas vidas.

A segunda palavra leva-nos a reconhecer que isso exige apoios da segurança social, da defesa nacional, da saúde e da própria Liga dos Combatentes, a fim de aprofundar as possibilidades de apoio social e à saúde dos seus membros com sustentabilidade.

Partimos no início, para esta fase da nossa vida, com a perspectiva de apoio total por parte da segurança social, aos nossos utentes.

Hoje encontramos-nos ainda sem qualquer apoio para o Porto e em Estremoz para as 73 vagas apenas 25 utentes terão apoio da Segurança Social. Temos grande esperança de poder reverter esta situação.

A minha terceira palavra sobre o futuro dirige-se à necessidade de acompanhamento e tratamento dos nossos deficientes sociais, dos nossos deficientes de saúde física e mental, nomeadamente os que sofrem de PTSD e outras graves doenças mentais, a quem tem que ser garantida atenção e carinho e a eles devendo ser aplicados os conceitos de apoio aos deficientes, já existentes e em curso no Ministério da Defesa Nacional.

Neste âmbito, acabamos de ter o reconhecimento internacional com a atribuição pela Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC), do “Rehabilitation Prize”. É fundamental que alcancemos reconhecimento semelhante a nível nacional que permita melhorar os recursos disponíveis neste Programa Estratégico.

Neste âmbito a Liga dos Combatentes deverá ser considerada, sob tutela do Ministério da Defesa Nacional, como a verdadeira misericórdia dos combatentes. Esta, uma luta que a Liga dos Combatentes vai passar a ter que travar em permanência a fim de garantir a dignidade, a qualidade do apoio e a sustentabilidade indispensáveis das infra-estruturas agora criadas, em benefício geral do país e directo dos seus associados.

Ao referirmos esta missão estatutária de estarmos ao serviço do país e reconhecendo o problema da emigração que afecta a Europa. Quero afirmar que a Liga dos Combatentes está disponível para receber um casal de refugiados, afectado pela guerra, com filhos que possam frequentar a nossa creche e infantário, se tal for entendido pelo governo e concedidos os apoios necessários. Ganharão aqui o seu sustento e os seus filhos aqui poderão ser educados.

Repomos a história, cumprimos um compromisso e satisfazemos necessidades de combatentes, famílias e membros da Liga.

O Porto honrará certamente a sua tradição solidária e humanitária. O estado não nos abandonará nas suas prioridades de apoio solidário e humanitário.

Do Senhor Ministro da Defesa Nacional e da Senhora SEADN esperamos a continuação do seu apoio, para podermos iniciar, com êxito, esta nova fase da nossa vida.

Como terá escrito o Padre António Vieira “ fazemos o que devemos, a Pátria o que é costume”.

É verdade que temos o sentimento de estarmos a fazer o que devemos.  
Da Pátria acreditamos e esperamos que faça mais do que é costume.